

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	13 de maio de 2026
Reunião:	Câmara Técnica Instrumentos de Gestão – CTIG x GTA Enquadramento
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Adriana Bocaiuva	Associação de Amigos do Museu Histórico da Cidade - AMHC
Márcio Franco da Costa	Instituto Estadual do Ambiente - INEA
Luciana Falcão	Viva Cosme Velho
Flávia Lanari Coelho	Associação de Preservação Ambiental da Lagoa de Maricá – APALMA
Alexandre Carlos Braga	Conselho Comunitário da Região Oceânica de Niterói - CCRON
Elielson Teixeira	Prefeitura de Tanguá
Renato Gomes da Rocha	AmaVag
José Paulo Azevedo	UFRJ
Luiz Constantino Junior	SEAS
Gustavo Sardenberg	AWN
João Flávio Paes Werneck	SEPDEC
Kátia Medeiros	AWN
Rejany Ferreira	Redeccap
Karina Agra	Profill
Paula Ivana	Profill
Carlos Bortoli	Profill
Marcos Jorge	AGEVAP
Paula Lomanto	AGEVAP

Tânia Sousa		AGEVAP	
Tipo:	Online		
Início:	14h15	Encerramento	16h15

RELATO DA REUNIÃO

Pauta:

1. Eleição Coordenador GTA Enquadramento;
2. Apresentação da Profill sobre o produto 5.1 Hierarquização - Submissão de Critérios e Pesos e 5.2 - Hierarquização Final.

Iniciada a reunião. Adriana Bocaiuva sugeriu a inversão dos pontos de pauta. Sugestão acatada sem objeções. Passando para o **ponto de pauta 1 - Apresentação da Profill sobre o produto 5.1 Hierarquização - Submissão de Critérios e Pesos e 5.2 - Hierarquização Final**, Carlos Bortoli iniciou a apresentação dos produtos 5.1, referente à submissão de critérios e pesos, e 5.2, sobre a hierarquização final. O cronograma prevê a conclusão dos trabalhos até o final de maio ou início de junho. Explicou que a metodologia integra o processo participativo, utilizando palavras-chave das oficinas como justificativas, com aspectos técnicos organizados em matrizes de dados. A equipe técnica definiu um conjunto de variáveis categorizadas em uso da água, qualidade, pressões de degradação e intervenções urbanas. Carlos Bortoli detalhou que os pesos das variáveis são derivados da frequência com que os temas foram citados nas consultas públicas. José Paulo Azevedo questionou se os pesos seriam aplicados indistintamente para todos os subcomitês. Carlos Bortoli respondeu que, a princípio, o peso é único para toda a Região Hidrográfica 5, mas que o resultado passará por uma análise política e estratégica para calibração. Flávia Lanari enfatizou que a bacia de Maricá, apesar de ser um território menor, possui problemas graves de poluição e precisa de consideração democrática na hierarquização, sem ser preterida em favor de bacias maiores. Luciana Falcão questionou como o tombamento do Rio Carioca seria tratado na hierarquização, dado que o rio possui características preservacionistas. Carlos Bortoli reconheceu o registro e indicou que o método será avaliado para verificar se o rio recebe o devido destaque. Adriana

Bocaiuva esclareceu que o enquadramento foca nas metas de qualidade da água e usos pretendidos, não se sobrepondo a posturas municipais ou restrições impostas por tombamento cultural, que são tratadas em outras instâncias. José Paulo Azevedo alertou que atribuir alto peso ao abastecimento público gera distorções, pois muitas regiões, como o Oeste, dependem da transposição do Guandu e não dos rios locais. A equipe discutiu que, apesar de exceções locais, a métrica precisa ser cautelosamente aplicada para evitar desequilíbrios. Katia Medeiros questionou a presença de mais de 20 trechos sem denominação oficial no apêndice 3 dos documentos apresentados. Carlos Bortoli explicou que a base hidrográfica utilizada, fornecida pelo INEA, não contém todos os nomes, embora contenha as coordenadas de início e fim. Decidiu-se disponibilizar o arquivo de SIG (shapefile) para que os membros dos subcomitês possam auxiliar na identificação precisa desses locais. Adriana Bocaiuva propôs que os membros dos subcomitês atuem como ponte para identificar os trechos sem nome, contando com o apoio de Kátia Medeiros como representante do Clipe no GT de Enquadramento. Ficou estabelecido um prazo até 30 de julho, para que essa colaboração ocorra e a base de dados seja consolidada. Carlos Bortoli informou que, dos 673 trechos analisados na região, aproximadamente 74 (cerca de 10%) encontram-se sem denominação. Katia Medeiros enfatizou a necessidade crítica de classificar corretamente os trechos do Córrego dos Colibris, localizado no Parque Estadual da Serra da Tiririca. A situação envolve a ausência de licença de operação e o lançamento de esgoto em área de proteção integral, tornando fundamental a manutenção da Classe Especial. Carlos Bortoli esclareceu que a Classe Especial, prevista na Resolução CONAMA 357/2005, destina-se a unidades de conservação de proteção integral e exige a manutenção das condições naturais do corpo hídrico. A Resolução 91/2008 da Agência Nacional de Águas estabelece o roteiro para o enquadramento, exigindo diagnóstico, prognóstico e um programa de efetivação. Carlos Bortoli apresentou o panorama do plano de recursos hídricos, com horizontes de curto prazo (2027), médio prazo (2037) e longo prazo (2047). Foi reportado que 219 dos 673 trechos avaliados encontram-se no interior de unidades de conservação de proteção integral. Márcio Franco, José Paulo Azevedo e Adriana discutiram a dificuldade em

obter especialistas técnicos para avaliar relatórios de consultoria. Foi debatida a possibilidade de contratações temporárias pela AGEVAP para suprir a demanda por temas complexos, como drenagem sustentável e infraestrutura verde, evitando gargalos na gestão dos projetos. Carlos Bortoli alertou que, dos 219 trechos situados em unidades de proteção integral, apenas 10 possuem dados de monitoramento disponíveis. José Paulo Azevedo reforçou a necessidade de investimentos globais em saneamento e monitoramento, citando a experiência do Piabanha como um modelo a ser seguido. Adriana Bocaiuva propôs que, em breve, ocorra uma reunião conjunta entre os GTs de monitoramento e enquadramento para traçar uma estratégia unificada de expansão da rede, incluindo o possível uso de pontos móveis para amostragem em áreas protegidas, sem sobrecarregar a pauta da reunião atual. Adriana Bocaiuva e Carlos Bortoli consolidaram o entendimento de que a Classe Especial para trechos em unidades de conservação de proteção integral é tácita por lei. A negociação com os diversos atores deve focar no "como" e "quando" atingir os objetivos de qualidade da água, e não sobre a validade do enquadramento em si. Luciana Falcão questionou sobre a classificação de trechos do Rio Carioca, perguntando se o trecho canalizado que desemboca na praia deve seguir o padrão de recreação do trecho seguinte, dada a necessidade de evitar poluição na balneabilidade. Carlos Bortoli destacou a complexidade do enquadramento de trechos urbanos canalizados, explicando que, sob uma perspectiva de uso, se um canal é utilizado apenas para diluição de poluentes e não possui usos mais nobres planejados, pode não ser necessário exigir uma qualidade de água superior, embora isso dependa de debate aprofundado no momento do enquadramento. Elielson Teixeira questionou a abrangência do mapeamento de todas as outorgas e lançamentos oficiais pelo INEA no escopo do trabalho atual. Carlos Bortoli confirmou que essas informações já estão consolidadas em uma matriz associada aos trechos, incluindo captações e outros usos. Katia Medeiros aponta um problema desagradável onde as coordenadas registradas pelo INEA para uma outorga de lançamento estão incorretas, situando o ponto fora de uma unidade de conservação, quando, na verdade, ele se encontra dentro dela, o que dificulta a análise técnica. Esse ponto de pauta gerou o seguinte encaminhamento:

GTA Enquadramento deverá verificar os arquivos apresentados pela Profill e encaminhar retorno com a nomenclatura dos rios pendentes – prazo até dia 30/07/2026. **Passando para o ponto de pauta 2:** Eleição Coordenador GTA Enquadramento, Márcio Franco indagou os presentes sobre possíveis candidatos à vaga, Paula Lomanto esclareceu que o papel do coordenador, para além da organização das reuniões, consiste em reunir as manifestações dos membros do grupo sobre os produtos técnicos entregues pela contratada, analisando o que pode ser incorporado e encaminhando para a validação da AGEVAP. Adriana Bocaiuva foi eleita por unanimidade como coordenadora do GTA Enquadramento após se voluntariar via chat, no que Jose Paulo pontuou sobre a eleição de Adriana Bocaiuva como coordenadora do GT Enquadramento "só tá em muitas coordenações e representações, não sei como que a família aceita sua coisa, mas está ótimo, Adriana ". Tania registrou que Adriana Bocaiuva informou pelo chat que não tinha acesso ao microfone e por isso estava se candidatando à coordenação pelo Chat. Márcio Franco informou sobre a próxima reunião da Câmara Técnica de Integração e Gestão (CTIG) para o dia 20 de setembro, às 14h, com o objetivo de analisar a execução do Plano de Bacia. Sem mais assuntos a serem debatidos, a reunião foi encerrada às 16h15.

Encaminhamentos:

1. GTA Enquadramento deverá verificar os arquivos apresentados pela Profill e encaminhar retorno com a nomenclatura dos rios pendentes – **prazo até dia 30/07/2026;**

Mediador da reunião: Adriana Bocaiuva/Márcio Franco

Relator: Tânia Sousa